

TRAJETÓRIAS, DESCOBERTAS PELO UNIVERSO VIRTUAL: A INCLUSÃO DIGITAL DE JOVENS DO CAMPO

Nadja Rinelle Oliveira de Almeida¹
Celecina de Maria Veras Sales²
Universidade Federal do Ceará (UFC)
nadjarinelle_234@hotmail.com;celecinavs@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar os modos de vida dos/as jovens do assentamento rural Alvaçan Goiabeiras, localizado no município de Santana do Acaraú (Ceará) e verificar como tecem seus modos de vida no campo, a partir das experiências com o uso da internet. Para o desenvolvimento das discussões teóricas, alguns autores foram importantes como Carneiro (2007), Castells (2003), Levy (1999), Sales (2010), Wanderlei (2000-2007), dentre outros. Como percurso metodológico, nos baseamos na pesquisa de natureza qualitativa de caráter etnográfico. Para o desenvolvimento da pesquisa esteve presente o diário de campo, a observação, a entrevista. Nesse trajeto acreditamos que os/as jovens do campo navegam pelas redes sociais, ou seja, conseguem estar inseridos no universo virtual e quando esta navegação não é possível no assentamento, eles/as realizam uma mobilidade real no sentido campo e cidade para acessar a internet, embora seja importante destacar a presença da exclusão digital provocada pela ausência de ações por parte do poder público que promovam à inclusão digital através da implantação de ilhas digitais e de acesso a internet no campo, destacando-se o assentamento investigado.

Palavras-chave: Jovens do Campo. Tecnologias Digitais. Inclusão Digital.

¹ Pedagoga. Mestre e atualmente doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

² Doutora em Educação. Pós-Doutorado em Sociologia. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

ABSTRACT

This research has as main objective to investigate the life mood of youth members at the camp Alvaçan Goiabeiras, localized at the county of Santana do Acaraú (Ceará) and verify how they take their way of live on the countryside, starting from Internet experiences. For the technical discussions development, some authors like Carneiro (2007), Castells (2003), Levy (1999), Sales (2010) and Wanderlei (2007-2008) were important. As the methodological approach, we had based on the qualitative research nature of ethnographic character. For the research development, a field diary was present, even as the observation, the interview. On this path, we believe that the countryside teenagers can travel through social networks, in other words, they can be included on the virtual universe and when this navigation isn't possible at the camp, they make a real mobility from the field to the city to access the internet, although it's important to draft the existence of digital exclusion, viabilized by the absence of actions by part of the government that promote digital inclusion through the technological islands implantation and the access to the Internet on the countryside, highlighting the investigated camp.

Keywords: Countryside youth. Technologies Digital. Digital inclusion.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um processo investigativo realizado durante o ano de 2012, a partir das caminhadas pelo Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira, na Universidade Federal do Ceará (UFC), onde buscamos desvendar o modo de vida dos/as jovens do campo e pensar este cotidiano associado as suas trajetórias realizadas pelo uso das novas tecnologias, focando o uso da internet.

Acreditando nesta possibilidade de descoberta e de reflexões, foram escolhidos os/as jovens assentados/as do assentamento rural Alvaçan Goiabeiras, localizado no município de Santana do Acaraú, Ceará. Sob o ponto de vista geográfico, este imóvel possui 2.128,2 ha e 20.589 de perímetro. Dista há 5 km da sede do município, 42 km da

cidade de Sobral e 245 km da capital cearense. Nele residem, atualmente, 71 famílias assentadas e 72 agregadas divididas em nove comunidades³: Oriente, Águas Belas, Goiabeiras, Córrego das Almas, Floresta, Serrote Chato, Dois Irmãos, Alvaçan e São Luís, totalizando 672 pessoas.

Discorrer a inclusão digital deste jovem residente na zona rural é pensar nas “as profundas transformações resultantes dos processos sociais mais globais - a urbanização, a industrialização, a modernização da agricultura” (WANDERLEY, 2000, p. 89) nos levando a refletir que o espaço rural não pode mais ser visto de maneira homogênea e linear.

Para Silva (1997), o rural e o urbano são entendidos como o *continuum* e esclarece como o meio rural brasileiro se urbanizou nas últimas décadas, principalmente, pelo processo de industrialização da agricultura e pelo transbordamento do mundo urbano no espaço que, tradicionalmente, era tido como rural. Já Wanderley (2007) argumenta que o rural é multifacetário e multifuncional, por isso não pode ser pensado a partir de uma única dimensão, tampouco afastado das relações sociais com o meio urbano, principalmente, com o processo de globalização instalado mundialmente.

Nesta perspectiva surge no campo novas formas de organização social, novas formas de socialização, ganhando novos contornos nas ações desses/as sujeitos nas esferas políticas, econômicas e culturais. No entanto, Sales (2010, p. 27) nos convida a pensar que,

a diminuição do isolamento do campo não garante algumas condições de acesso a determinados bens e serviços. A transformação é muito lenta [...] Mesmo no seu ritmo, a paisagem do campo vai mudando, e junto com ela, o modo de vida, as formas de interação, os valores, a comunicação [...].

Com esta transformação é possível reconhecer como muitas comunidades rurais brasileiras passam a experimentar, atualmente, com mais facilidade, uma

³ Segundo plano do INCRA, as diversas subáreas do assentamento são denominadas localidades. Já os assentados denominam como comunidade. Irei utilizar a denominação dos assentados.



mobilidade física (campo-cidade) através dos meios de transporte e uma mobilidade virtual possibilitada pela mídia, especialmente através do uso da internet. Entretanto, mesmo com toda a interatividade da internet, não se pode desconhecer que muitos jovens pobres, rurais e urbanos estão excluídos deste viver tecnológico. (SALES, 2010). Com isso, os/as jovens estão desconectados em um mundo conectado.

Nesta ordem de ideias, as limitações impostas pelas condições econômicas impedem muitos/as jovens da cidade e do campo de possuírem um computador doméstico e navegar pelo ciberespaço⁴, embora isso não os impeça de criar alternativas para acessar a internet quando utilizam as *lan houses*, o celular e o laboratório de informática da escola onde estudam.

Ao estabelecermos um diálogo com Wanderley (2007, p. 31), tivemos a oportunidade de repensar também como os/as jovens rurais não podem ser apreendidos como uma realidade homogênea.

Quem já teve a oportunidade recente de conviver com jovens rurais sabe o quanto eles são, sob vários aspectos, semelhantes a muitos jovens que vivem nas cidades. Eles se vestem modestamente, mas com roupas consideradas dentro do padrão da moda jovem. Gostam de conviver com o grupo de amigos. Como qualquer outro jovem, têm suas preferências quando se trata de artistas, grupos musicais ou equipes esportivas. Assistem às novelas televisivas, participam das campanhas eleitorais e acompanham, pelos noticiários das emissoras de televisão, o que acontece no país e no mundo.

Apesar de muitas áreas rurais brasileiras experimentarem o isolamento, carecerem de serviços públicos, como saúde, educação, lazer, falta de oportunidade de trabalho para o segmento juvenil inserido nesse universo, muitos/as jovens rurais experimentam um conjunto de formas de vida e de valores que, até um passado recente, eram característicos e distintos dos/as jovens do meio urbano, como as roupas, os

⁴ O ciberespaço pode ser entendido por Levy (1999), como um novo meio de comunicação surgido da interconexão mundial de computadores. Esse termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que abriga, assim como os seres humanos que navegam e o alimentam.



gestos, as linguagens, as preferências. Além disso, conectam-se com o mundo através dos meios de comunicação de massa e acessam à internet, ou seja, homogeneizar e desconhecer os modos particulares dessa juventude em uma sociedade mais ampla seria estagnar nessa discussão.

Percursos metodológicos

Com uma pesquisa qualitativa de caráter etnográfico, realizamos mergulhos pelo cotidiano desses/as jovens por meio de observações, registradas no diário de campo. Nesta caminhada as entrevistas foram fundamentais para promover outros encontros, através de suas falas e perceber o que eles/as vivenciavam nesta tessitura.

Tivemos na pesquisa a participação de oito jovens, entre homens e mulheres. O critério de escolha deu-se através de uma pesquisa exploratória, apontando para os/as jovens que tivessem uma familiaridade com as tecnologias digitais, através do uso da internet. O intuito seria descobrir seus trajetos pelo ciberespaço, as dificuldades que os/as envolviam para estarem inclusos neste espaço e quais as modificações ocorridas em seus modos de vida frente a esta sociedade informacional apontada por Castells (2003)⁵.

Na visão de Denzin e Lincoln (2006, p. 17):

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as

⁵ No final do século XX, três processos independentes se uniram, inaugurando uma nova estrutura social predominantemente baseada em redes: as exigências da economia por flexibilidade administrativa e por globalização do capital, da produção e do comércio; as demandas da sociedade, em que os valores da liberdade individual e da comunicação aberta tornaram-se supremos; e os avanços extraordinários na computação e nas telecomunicações possibilitados pela revolução microeletrônica. Sob essas condições, a Internet, uma tecnologia obscura sem muita aplicação além dos muros isolados dos cientistas computacionais, dos hackers e das comunidades contraculturais, tornou-se a alavanca para uma nova forma de sociedade – a sociedade em rede – e com ela para uma nova economia. (p. 08).

conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Na história da abordagem qualitativa bem como no seu desenvolvimento recente, a etnografia e a observação participante desempenharam um papel fundamental (ANGROSINO, 2009). Muito do que se conhece sobre relações sociais do campo, sabe-se através da pesquisa etnográfica. Esse tipo de pesquisa nos oferece vários métodos de coleta de dados, ou seja, combina observações editadas no diário de campo, participação, entrevistas mais ou menos formais e possibilita uma abertura para a criação de técnicas que podem ser construídas a partir do local da pesquisa.

O uso da internet no modo de vida dos jovens do campo

Na pesquisa de campo foram contabilizados dez computadores distribuídos pelo assentamento. Dos/as oito jovens participantes da pesquisa, três utilizavam um computador de mesa e um jovem usava um *netbook* em suas residências. Desses/as jovens, apenas uma navegava em casa por disponibilizar de internet a rádio fornecida pelo provedor e só realizava acessos fora dela quando estava viajando. Os outros três jovens, embora acessassem em casa pelo *modem* utilizando a internet fornecida pela empresa de telefonia móvel, várias vezes precisavam realizar outras rotas para estarem conectados tendo em vista que o sinal era ruim.

Essa situação levava os/as jovens a se deslocarem até a casa de um assentado que possuía internet a rádio ou a cidade em busca de uma *lan house* para conseguirem estar conectados. Quando perguntamos a escolha da operadora para acesso à internet eles/as responderam: “É mais barato, custa só 0,50 centavos o acesso por dia, por isso que a gente prefere ela, mais ela é ruim, lenta”.



As falas dos/as jovens confirmavam as restrições de serviços da internet, existentes atualmente em algumas áreas do campo, embora o poder público federal demonstre interesse em alargar essa rede. A distribuição de torres de telefonia móvel vem expandindo os seus serviços, mas ainda com muitas limitações.

No município de Santana do Acaraú, por exemplo, disponibiliza atualmente apenas uma torre da operadora Claro. O sinal das operadoras Tim e Oi vem do município de Sobral, Ceará e da operadora Vivo não há nenhum sinal. No decorrer da pesquisa alguns moradores se queixavam da indisponibilidade de sinal de telefonia e internet móvel em algumas áreas distribuídas pelo assentamento, principalmente em relação à conexão à internet.

Como a maioria dos/as jovens investigados/as enfrentavam limitações quanto ao acesso à internet buscavam outras saídas para continuar usufruindo das tecnologias digitais, utilizando o celular para escutar música, jogar, bater papo através de mensagens de texto compartilhando o seu modo de vida, experimentando nesse movimento outras direções ao seu cotidiano usando tais tecnologias.

A combinação desta revolução tecnológica com o espaço rural entendido “como espaço físico diferenciado, enquanto um lugar de vida, isto é, lugar de onde se vive (particularidades do modo de vida e referência identitária) e das relações campo-cidade” (WANDERLEY, 2007, p. 21) é uma possibilidade para se pensar na ruptura que esta combinação poderá exercer na vida dos/as jovens que possuem residência no campo, afinal, pensar neste rompimento significa “novas chaves de compreensão das diferenças entre os modos de vida designados como ‘rural’ e como ‘urbano’” (CARNEIRO, 2007, p. 54) sendo, portanto, pensados não como opostos, mas complementares.

Na pesquisa ficou evidente como a vida de cada um desses/as jovens pode ser profundamente afetada pelo uso das tecnologias digitais quando experimentam, se apropriam e modificam suas formas de comunicação. Como a prática humana é



“baseada na comunicação, a internet transforma o modo como nos comunicamos e, ao usá-la de muitas maneiras, conseguimos transformar a própria internet” (CASTELLS, 2003, p. 10) e o estilo de vida a partir dela.

Na internet eu uso o *google* pra pesquisar e fiz até um curso do SENAR saúde rural, foi minha sobrinha que me inscreveu, aí eu fiz. Nas redes sociais eu acesso o *face*, ele é muito de fazer amizade, me ajuda a conhecer pessoas, mais amigos, eu conheço muita gente no *face*, eu aprendo muita coisa quando vou mexendo. Lá no *facebook* teve muita gente que fazia muito tempo que num sabia o paradero deste povo e quando foi agora eu descobri o povo pela internet no *facebook* mesmo, é só mais assim né, eu acesso mais assim né pra fazer amizade. (Penha, 26 anos, ensino médio).

Ao navegar pelo ciberespaço esses/as jovens têm a possibilidade de encontrar informações, pessoas, pensamentos. Um mar de subjetividades que são injetados como um passe de mágica na rede em tempo real e que estimula a criar diversas maneiras de se comunicar e de construir aprendizados sem necessariamente sair do seu espaço físico.

Conclusões

Mergulhar no universo dos/as jovens do campo e entender seus modos de vida a partir do uso das tecnologias digitais e do acesso à internet nos levou a alguns olhares capazes de instigar outros pesquisadores a darem continuidade a esta investigação. A partir das vozes dos/as entrevistados, acreditamos que os/as jovens do campo navegam pelas redes sociais, ou seja, eles/as conseguem estar inseridos no universo virtual e quando esta navegação não é possível no assentamento, eles/as realizam uma mobilidade real no sentido campo e cidade para acessar a internet.

Com isso eles/as passam a construir maneiras para incluir-se nos ambientes virtuais e manter-se conectado com o mundo, com informações e com pessoas de vários espaços geográficos mesmo que precise se deslocar para a cidade em busca deste acesso. Nessa interatividade, eles/as vivenciam experiências diversas e passam a



modificar seu modo de ser, de agir e seus hábitos a partir deste encontro constante com a inovação.

Eles/as rompem com a ideia de que os jovens/as residentes no campo não tem acesso ao ciberespaço e as informações abrigadas a ele, embora seja importante destacar a presença da exclusão digital provocada pela ausência de ações por parte do poder público que possam promover à inclusão digital através da implantação de ilhas digitais e de acesso a internet no campo, destacando-se o assentamento investigado.

Referências

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução de José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CARNEIRO, Maria José. Juventude e novas mentalidades no cenário rural. *In*: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

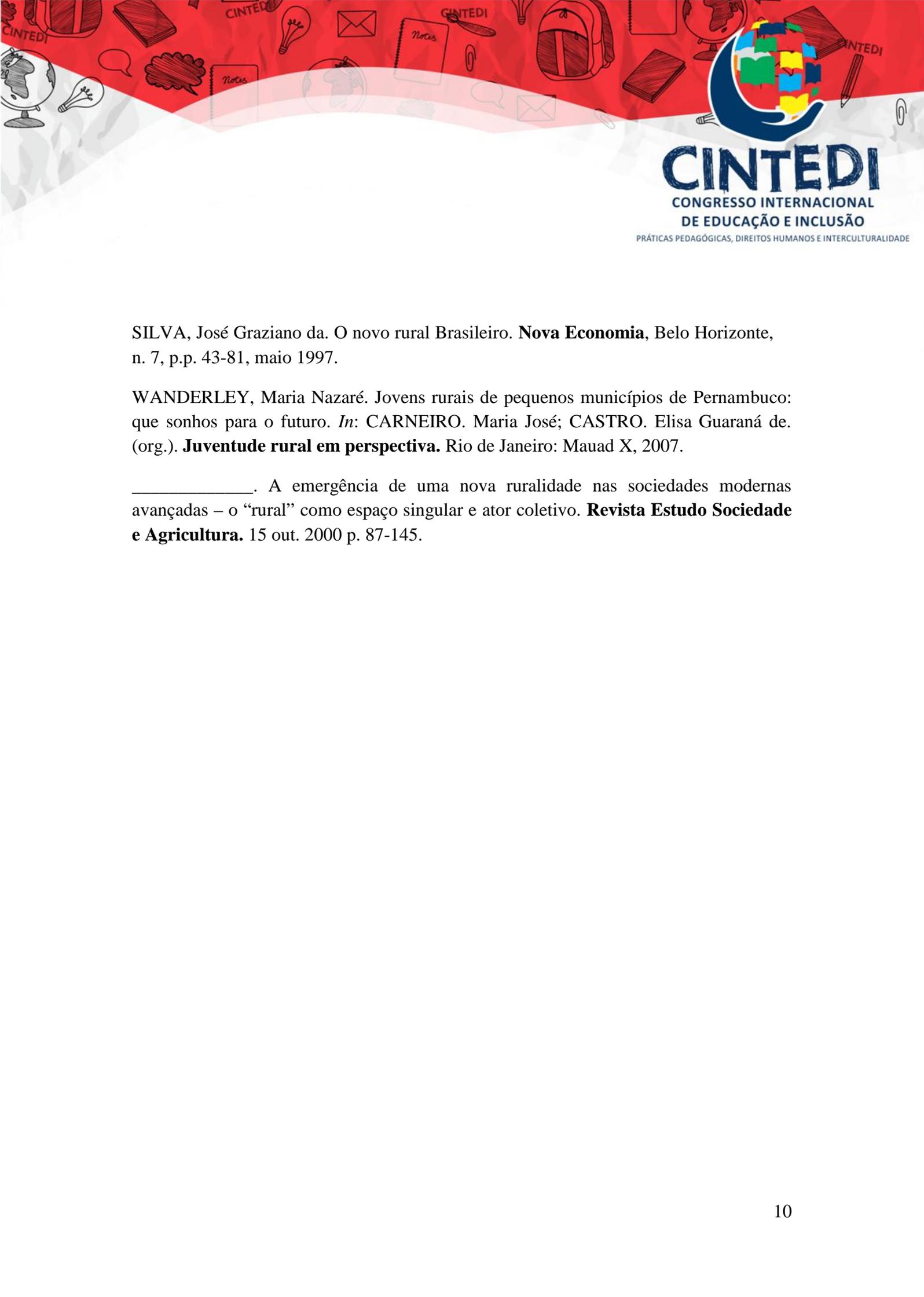
DENZIN, Norman K; LINCOLIN, YVONNA S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Tradução Sandra Regina Netz. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

IPECE. **Perfil básico municipal de Santana do Acaraú, Ceará**. 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu Costa. São Paulo: Editora 34, 1999 (Coleção TRANS).

Plano de desenvolvimento do assentamento Alvaçan Goiabeiras. PDA/PRA. Terra 3 – reconhecido pelo INCRA, 2005.

SALES. Celecina de Maria Veras. Juventude, espaços de formação e modos de vida. **Revista Temática Digital (ETD)**, Campinas, v. 12, n. esp., p. 24-41, set. 2010.



SILVA, José Graziano da. O novo rural Brasileiro. **Nova Economia**, Belo Horizonte, n. 7, p.p. 43-81, maio 1997.

WANDERLEY, Maria Nazaré. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. *In*: CARNEIRO. Maria José; CASTRO. Elisa Guaraná de. (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Revista Estudo Sociedade e Agricultura**. 15 out. 2000 p. 87-145.